

# Direita alerta que é contra golpe

Nota de vários partidos provoca surpresa no PMDB e no Governo

LUIZ MARQUES



Delfim, Passarinho, Campos e Távora: o comando do PDS discute a crise

## Nova Constituição a sete de setembro

O presidente da Assembleia Nacional Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, quer a data de 7 de setembro para a promulgação da nova Constituição brasileira, significando, segundo ele, "o retorno à plenitude democrática e a independência da sociedade de uma Constituição autoritária".

Para isso, ele pretende realizar até 15 sessões por semana — três por dia, de manhã, de tarde e à noite: "Nós podemos multiplicar o número de sessões e, se for o entendimento da Casa, eu pessoalmente estou na disposição de fazer isso". Ulysses entende que

isso é necessário, para superar a sociedade brasileira, o quanto antes, de "uma legislação profundamente danosa".

Sobre a soberania da Constituinte, se ela tem poderes, ou não, para reformar a Constituição atual, o deputado Ulysses Guimarães não quis manifestar sua opinião. Apenas disse que "este é um assunto que está sendo examinado dentro do nosso partido, nos outros partidos, com as lideranças, e acredito que até a próxima semana isso já terá uma resposta, se for colocado o assunto no regimento".

## Indecisões fortalecem a direita

Londres — O ressurgimento da direita no Brasil está ocorrendo em consequência das indecisões na política econômica do Governo, disse o jornal londrino *The Guardian*. O jornal citou o governador do Rio Grande do Sul, afirmando que "existe alguma coisa no ar que me lembra os distúrbios prévios à queda de Allende no Chile".

Segundo o *The Guardian*, mais e mais pessoas se recordam agora que a economista mais famosa do Brasil, Maria da Conceição Távares, foi assessora do presidente Salvador Allende, no Chile, em 1973.

Presidentes e líderes do PFL, PDS, PDC, PL, PMB e PTB divulgaram ontem nota oficial reafirmando "intransigente defesa do regime e dos princípios democráticos" e exigindo "que a realidade econômica seja apresentada à Nação", uma frase que tem sido repetida, com frequência, pelo ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, presidente honorário do PFL.

As reações ao pronunciamento dos líderes foram as mais diversas. O líder do PMDB na Câmara, deputado Luiz Henrique (SC), considerou-se um rompimento do PFL com o Governo, enquanto o ministro da Justiça, Paulo Brossard, que esteve ontem no plenário da Constituinte, achou-a muito estranha: "Por quê? Para quê? Ninguém jamais falou nisso". O senador Hélio Gueiros (PMDB-PA), que estava ao lado de Brossard, também não a entendeu. "Para mim também é muito estranha. Parece até uma sugestão". O líder do PFL, José Lourenço, achou que a nota não tinha nada de mais. Pelo contrário, representava uma manifestação democrática.

Promotor do encontro, o líder do PDS na Câmara, deputado Amaral Netto (RJ), estava muito feliz com a repercussão do encontro, que durou 40 minu-

tos e foi realizado a portas fechadas.

"Estão pensando que eu sei de algum golpe. Não sei de nenhum movimento militar, mas sei de dois golpes civis contra o Governo: os que desejam as eleições diretas já e os que pretendem a adoção do parlamentarismo de imediato com o mesmo objetivo: derrubar o Presidente da República", disse Amaral.

O líder do PSB no Senado, Jamil Haddad (RJ), estava feliz por não ter comparecido à reunião, apesar de ter recebido vários convites. "Eu vou me encontrar com os partidos democratas, o PT, o PDT, etc. Esta nota é estranha". O líder do PL na Câmara, Adolfo de Oliveira (RJ), que esteve na reunião, observou que se o PL for convidado, reunir-se-á, também, com o PSB, PT, PDT e outros. "Não estamos comprometidos com o Governo", frisou.

E a seguinte a íntegra da nota:

"Os líderes e dirigentes partidários que assinam a presente, em reunião realizada no dia 17 de fevereiro de 1987, decidiram reafir-

mar que a sua posição, acima de tudo, é de intransigente defesa do regime e dos princípios democráticos, da lei, da ordem e da prevalência incontestável do Poder Civil.

As lideranças políticas reafirmam sua solidariedade ao povo brasileiro e a sua angústia diante dos problemas que a todos atingem. O que nos anima é o propósito de colaborar para não permitir que, em hipótese alguma, a elaboração da Constituição possa ser prejudicada pelas conseqüentes e inevitáveis pressões decorrentes da própria crise de confiança nos poderes constituídos.

Que a realidade econômica seja apresentada à Nação. E que as soluções, por mais severas que possam ser, se afirmem como uma plataforma de Governo para debate, críticas e sugestões".

Assinam a nota o deputado Maurício Campos, senador Carlos Chiarelli e deputado José Lourenço, presidente e líderes do PFL; senador Jarbas Passarinho e deputado Amaral Netto, presidente e líder do PDS; Jorge Coelho e deputado José Eymael, presidente e líder do PDC; deputados Alvaro Vale e Adolfo de Oliveira, presidente e líder do PL; senador Antônio Farias, líder do PMB; deputado Arnaldo Faria de Sá, líder do PTB.

## Em sessão morna, Brossard é atração

O ministro Paulo Brossard, da Justiça, visitou ontem o plenário da Constituinte, onde chegou pouco antes da abertura da sessão e conversou muito, sobretudo com o senador Jarbas Passarinho, o ex-ministro Delfim Neto, o líder Amaral Netto e o deputado Victor Faccioni. Chapéu na mão, Brossard viu o presidente Ulysses Guimarães abrir a sessão às 14h12 e só saiu pouco antes das 15 horas.

Ele viu Ulysses chamar os três primeiros oradores inscritos que não estavam em plenário e passar a palavra a Messias Góts (PFL-ES), que repetindo velho chavão — "Não podemos tratar igual a desiguais" — pede tratamento diferenciado ao Nordeste. Ninguém o ouviu, nem o ministro.

Agripino Lima (PFL-SP) propõe, da tribuna, limitação das importações para estimular a indústria nacional. João de Deus Antunes (PDT-RS) aborda o problema do menor abandonado, critica a campanha contra a violência do ministro da Justiça (e Brossard lá, no plenário) e encerra com uma citação bíblica, como bom evangélico.

14h37. Ulysses chama Ubratan Spinelli (PDS-MT), que ataca de opositorista: chama Funaro de rei Midas e questiona a administração transparente da Nova República. Mauro Benevides assume a presidência e chama à tribuna Jonas Pinheiro, que transcreve nos anais o manifesto da Frente Ampla da Agricultura Brasileira. Nesse momento, entra em plenário Márcia Kubistcheck, que cumprimenta efusivamente o ministro Paulo Brossard.

Meira Filho, solitário no fundo do plenário, ouve quando Mauro defende o processo de votação pelo sistema distrital puro.

Márcia conversa com dois outros constituintes por Brasília — Maria de Lourdes Abadia (PFL) e Valmir Campello (PFL)

nua com seu correligionário Olivio Dutra (RS) diálogo iniciado pouco após o começo da sessão.

15h13 — A presidência da sessão muda mais uma vez. Assume, no lugar de Mauro Benevides, o deputado Arnaldo Faria de Sá (PTB/SP), que chama João Cunha (PMDB/SP). O constituinte paulista, ausente na primeira chamada, às 14h15, questiona a liderança de seu partido. Pergunta em que reunião do partido ficou decidido apoiar um eventual retorno do governo às regras do FMI.

Roberto Cardoso Alves (PMDB/SP), que última-



mente não tem feito outra coisa senão negar qualquer vinculação sua com a UDR, incorpora a seu pronunciamento o "Alerta do Campo à Nação".

Gerson Peres (PDS/PA) usa toda a sua ironia de opositorista: "Ainda não sabemos distinguir nessa Constituinte quem é mesmo oposição e quem é governo. Há uma dança".

15h31 — Cássio Cunha Lima (PMDB/PB), 23 anos, concentra a atenção do plenário ao repetir a boa performance de sua estreia. João da Mata (PFL/PB), ausente na primeira chamada, vai agora à tribuna para dizer que a lei do ônus é aplicada para o produtor e o trabalhador.

A soberania da Constituinte entra em foco. Paulo Mincarone (PMDB-RS) e Agassiz Almeida (PMDB-PB) a defendem com unhas e dentes.

Em seguida, passa-se às comunicações das lideranças. Amaral Netto, do PDS, critica a falta de informações do Poder Executivo à Assembleia. José Maria Eymael (PDC) pede a união nacional e Brandão Monteiro (PDT) diz que o verno não tem coordenação.

Pelo PT, Genoino Neto pede soberania à Constituinte para discutir a crise e Haroldo Lima (PC do B) bate na mesma tecla. Irma Passoni pede informações ao Governo sobre o controle de natalidade. Amaury Muller (PDT) quer saber sobre as negociações de armamentos entre Brasil e Israel.

16h37. Fim do horário dos líderes. Genoino volta à tribuna e fala sobre a greve na Cosipa, com apoio de Edmilson Valentim (PC do B/RJ). A sessão está para terminar e Osvaldo Bender (PDS-RS) dá um show à parte: "Quem de nós escolheu os seus pais?" — indaga a espantados colegas.

Com menos de 50 deputados em plenário, às 17h15 o deputado Arnaldo Faria, que substituiu Ulysses encerra a sessão

ANC 88  
Pasta 15 a 19  
fev/87  
051



— em pé, no corredor, enquanto Brossard finalmente deixa o plenário.

Novos discursos: Ubratan Aguiar (PMDB/CE) defende o magistério, pede mais investimentos na área de educação e elogia o senador João Calmon (PMDB/ES). Luiz Marques (PFL/CE) critica o Programa de Irrigação do Nordeste (Proline).

15h9 — Mário Lima (PMDB/BA) não atende ao chamado da mesa, que passa a palavra a Edivaldo da Motta (PMDB/PB). Enquanto o deputado apresenta da tribuna a "imagem negra, nefasta e macabra de um governo que em tão pouco tempo conseguiu fazer tão mal ao meu Estado", Luiz Ignácio Lula da Silva (PT/SP) conti-